

Nigéria resiste à pressão do Fundo

O ministro das Finanças da Nigéria, Onaolapo Soleye, disse ontem que o país não desvalorizará a naira, como foi recomendado por uma equipe de peritos do Fundo Monetário Internacional (FMI) durante negociações realizadas em Lagos, na semana passada.

Soleye disse que, no que lhe diz respeito, as conversações com o FMI não entraram em colapso. "Continuaremos a manter conversações", disse, mas se negou a declarar quando pretende retomar as negociações. "A decisão cabe inteiramente a eles", afirmou, acrescentando que poderia convidar de volta

uma equipe do Fundo para a Nigéria ou ele próprio ir visitar o Fundo, em Washington. "Talvez no próximo mês", acrescentou.

Em uma entrevista exclusiva para a AP/Dow Jones, depois da partida repentina da missão do FMI de Lagos, no último fim de semana, Soleye disse que o desentendimento sobre a desvalorização da naira é "quase o único problema" remanescente nas negociações com o FMI sobre um programa de ajustamento para um empréstimo de US\$ 2,5 bilhões a US\$ 3 bilhões. Entretanto, admitiu mais tarde que também permanecem divergências

com o FMI sobre a política nigeriana de subsidiar o custo de cerca de 50% do consumo de petróleo.

DESVALORIZAÇÃO

Soleye disse que o FMI quer que o governo desvalorize a naira em 25% imediatamente e, depois, desvalorize por estágios para cerca de 60% em um a dois anos. Mas ele disse: "Não seremos intimidados. Precisamos levar em conta a posição de nossos credores".

O FMI recomendou a desvalorização como um importante passo para forçar um grande corte das importações de bens de

consumo e para aumentar as exportações de produtos não petrolíferos, especialmente no setor agrícola. Entretanto, Soleye sustentou que, como as exportações petrolíferas respondem por até 95% da receita de exportação da Nigéria e o preço é fixado nos mercados mundiais pela Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP), a Nigéria obteria poucos benefícios na receita de exportação. Além disso, o valor menor da naira aumentaria para níveis intoleráveis o custo em moeda local do reembolso de quase US\$ 6 bilhões em dívidas comerciais que estão sendo refinanciadas atualmente, explicou o ministro.

Soleye argumentou também que o FMI fez algumas suposições extremas sobre o comportamento dos consumidores na Nigéria e a importância da importação na sociedade. "Os únicos itens que a Nigéria não importa (além do petróleo) são a água e o ar", disse ele.

Segundo o ministro, o governo nigeriano está satisfeito com a desvalorização gradual da naira, que a levou de US\$ 1,80 em 1980 para US\$ 1,34, e tem a intenção de acelerar o ritmo de desvalorização.

Sobre a questão de subsídios de petróleo, ele afirmou que o FMI quer a eliminação de todos os subsídios no período de três anos, apesar de que cerca de 20% dos subsídios já foram removidos em 1983.

(AP/Dow Jones)